

SUMÁRIO – 4.2.5 PROJETO DE APOIO À CADEIA PRODUTIVA DO CACAU

4.2.5.	PROJETO DE APOIO À CADEIA PRODUTIVA DO CACAU	4.2.5-1
4.2.5.1.	ANTECEDENTES	4.2.5-1
4.2.5.2.	EVOLUÇÃO DAS ATIVIDADES	4.2.5-1
4.2.5.2.1.	CRONOGRAMA GRÁFICO	4.2.5-5
4.2.5.3.	RESULTADOS E AVALIAÇÃO	4.2.5-7
4.2.5.4.	ENCAMINHAMENTOS PROPOSTOS	4.2.5-7
4.2.5.5.	EQUIPE RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO NO PERÍODO	4.2.5-9
4.2.5.6.	ANEXOS	4.2.5-10

4.2.5. PROJETO DE APOIO À CADEIA PRODUTIVA DO CACAU

4.2.5.1. ANTECEDENTES

O projeto de apoio à cadeia produtiva do cacau iniciou suas atividades, durante o primeiro semestre de 2012, a partir de contatos com o Serviço de Apoio à Micro e Pequenas Empresas - Sebrae, com a Comissão Executiva do Plano da Lavoura - Ceplac e com o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo-Sescoop/PA, para estabelecimento de parcerias e elaboração de Termos de Cooperação.

Os contatos iniciais propiciaram diversas reuniões subsequentes para discussão de ações conjuntas, principalmente no sentido da realização do Diagnóstico Cooperativista e do Estudo da Cadeia Produtiva do Cacau na região da Transamazônica, subsídios fundamentais para a definição de linhas de ação mais específicas do projeto.

A equipe de campo, trabalhando mais diretamente com a produção cacauzeira, iniciou o contato com as associações e cooperativas da região, visando conhecer as lideranças locais, avaliar a adesão dos produtores a esse tipo de organização e verificar as possibilidades de ações conjuntas.

4.2.5.2. EVOLUÇÃO DAS ATIVIDADES

O principal foco de atividades no período referente ao terceiro relatório semestral foi a construção do cenário da atividade cacauzeira na região, que deve subsidiar as tomadas de decisão, quanto às ações futuras do projeto.

Nesse sentido, conforme indicado no PBA, foram cadastradas pela equipe de ATES sete (7) cooperativas de produtores de cacau, tanto do segmento convencional como do segmento orgânico, que apresenta um incremento significativo na região.

Este contato, além de identificar geograficamente as entidades e dimensioná-las, quanto ao número de sócios, objetivou verificar o nível organizacional e gerencial das empresas e o envolvimento dos produtores nos processos decisórios relacionados ao negócio cacauzeiro.

Os números registrados, mesmo considerando o caráter mais informal do levantamento, apontam para 124 cooperados atuantes em 07 municípios, o que nos permite dimensionar o tamanho do desafio no tópico organização e representatividade. Estas cooperativas foram relacionadas no PBA, mas a equipe de ATES identificou outras entidades na região, incluídas no estudo do Diagnóstico Cooperativista realizado pelo SESCOOP.

Quadro 4.2.5 -1- Cooperativas de Cacau - Cadastro

Nº	COOPERATIVA	LOCALIZAÇÃO	MUNICÍPIO	SITUAÇÃO	Nº DE COOPERADOS
01	Cooperativa dos Agricultores de Cacau Orgânico (COPOAM)	Rod Transamazônica km100 Norte, s/n Setor rural.	Medicilândia	Ativa	26
02	Cooperativa de Produtor Orgânico de Perpetuo Socorro (COPOPS)	KM 170 Norte	Uruará	Ativa	23
03	Cooperativa dos Produtores de Cacau Orgânico (COOPCAO)	Rod. Transamazônica, km 338 Sul/km 08	Pacajá	Ativa	16
04	Cooperativa dos Produtores Orgânicos de Bom Jesus (COPOBOM)	Travessão Suribim, km 100	Anapú	Ativa	20
05	Cooperativa dos Produtores Orgânicos da Transamazônica (COOPOTRAN)	Km 27, vicinal Sul, baixada distante 38km da BR 230	Vitória do Xingu	Ativa	17
06	Cooperativa de Produtos Orgânicos do Xingu (COOPOXIN)	Não possui sede própria. Reuniões no sindicato	Brasil Novo	Ativa	22
07	COPOSEN	Não chegou a se constituir	Senador José Porfírio	Inativa	00
TOTAL					124

Foram levantadas, junto às famílias atingidas pelas obras da UHE Belo Monte e realocadas por carta de crédito, as dimensões da lavoura de cacau nas novas propriedades, a intenção em manutenção ou ampliação do número de pés e a experiência do agricultor com a cacauicultura, o que ampliou as informações sobre a cultura cacauera desenvolvida na região.

Das 70 propriedades visitadas, 09 não possuem cacau. As 61 propriedades restantes contabilizam um total de 290.900 (duzentos e noventa mil e novecentos) pés de cacau. Entre os agricultores, 25 (vinte e cinco), ou seja, 41% alegaram não ter experiência com a lavoura cacauera. De 52 entrevistados, 36 (trinta e seis), 69%, acreditam nos benefícios que traria a criação de uma Cooperativa Central de Cacau, principalmente para aumentar o poder de barganha na hora da comercialização do produto.

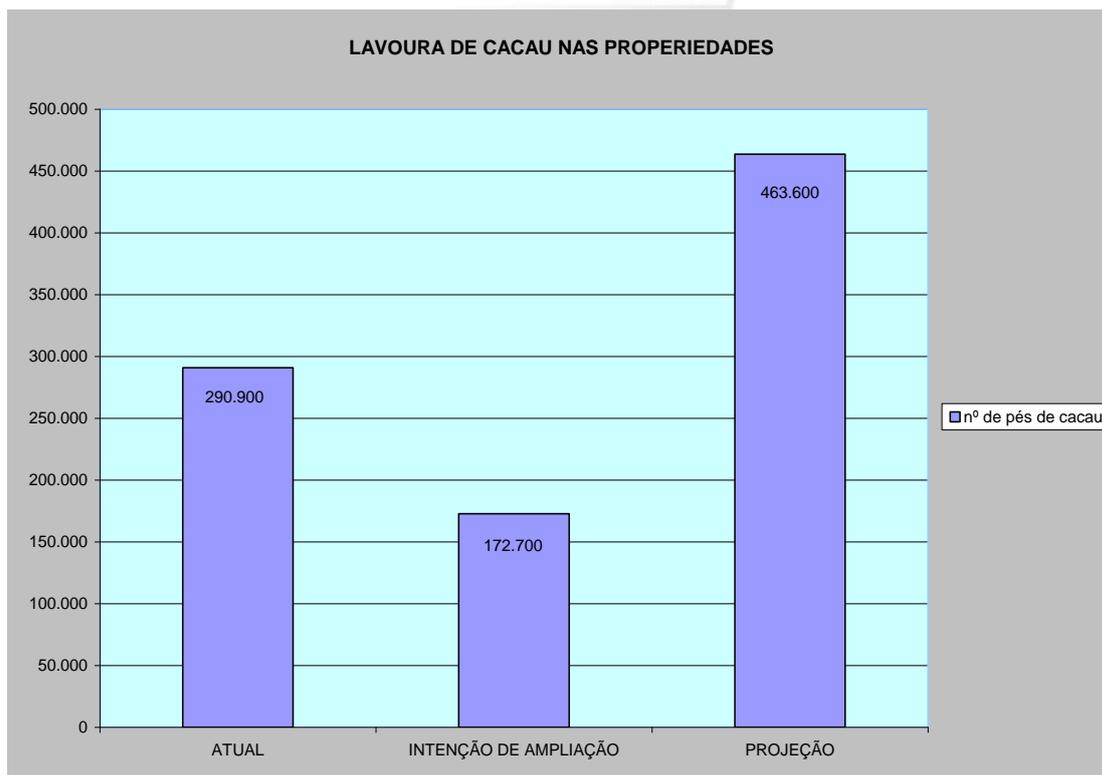


Figura 4.2.5 -1- Lavoura de Cacau nas propriedades adquiridas por carta de crédito

Fonte: Norte Energia S/A, 2012.

Diante do quadro levantado, e considerando que 36% dos assistidos com carta de crédito declararam não ter experiência na lavoura cacaeira, a equipe de ATES antecipou um dos produtos do projeto 4.2.1 Apoio à Pequena Produção e à Agricultura Familiar e realizou em 18/12/12 o 1º Dia de Campo sobre Cacau, abordando as temáticas “podas” e “preparação de covas”, consoante às demandas de atividades e tratos culturais que o calendário agrícola da lavoura impõem para a região.

Em relação à elaboração do Diagnóstico Cooperativista, pela SESCOOP, foi aplicado o Diagnóstico Rápido Participativo – DRP em nove (9) Cooperativas de Cacau, com apoio técnico e logístico da equipe de ATES.

No dia 10 de dezembro, culminando o processo de realização do diagnóstico, foi realizado o Encontro de Dirigentes das Cooperativas de Cacau da Região, com o objetivo de apresentar o resultado deste trabalho e iniciar as discussões sobre a constituição de uma Cooperativa Central.

O evento contou com a participação de 12 dirigentes: representantes de 09 cooperativas de cacau, do coordenador da Fundação Viver, Produzir e Preservar - FVPP, do coordenador do Centro de Referência da Produção Orgânica, um representante da Ceplac, além dos técnicos e coordenação da Equipe de ATES (**Anexo 4.2.5-1- Lista de Presença do Encontro de Cooperativas de Cacau**).

Nesse evento, o representante da SESCOOP apresentou os resultados preliminares dos Diagnósticos Rápidos Participativos aplicados, indicando a importância da organização

dos produtores no contexto de desenvolvimento que ora se apresenta à região com a concretização do empreendimento UHE Belo Monte.

Na sequência foi discutida com os participantes a viabilidade de formação de uma Cooperativa Central que englobe os interesses comuns das cooperativas isoladas. Ficou evidenciado que as entidades relacionadas à produção orgânica estão com um nível de discussão mais avançada quanto à organização coletiva. As cooperativas mais focadas no processo convencional necessitam de um trabalho específico e localizado em termos de mobilização de seus associados, estruturação formal e legal e elaboração de planejamento estratégico, que anteceda qualquer discussão de constituição de uma nova categoria cooperativista.

O relatório das atividades, denominado Diagnóstico Setorial do Sistema Cooperativista foi entregue pelo Sescop em 12 de dezembro.



Figura 4.2.5-2: Encontro de dirigentes de Cooperativas de Cacau/Sescop em 10/12/12



Figura 4.2.5-3: Encontro de dirigentes de Cooperativas de Cacau/Sescop em 10/12/12

Quanto ao Estudo da Cadeia Produtiva do Cacau, seguindo indicação do PBA e reconhecendo a importância dos trabalhos desenvolvidos para a cacauicultura nacional, deu-se continuidade nos contatos com a CEPLAC, para a realização da atividade. Algumas reuniões aconteceram culminando com a elaboração de um Plano de Trabalho detalhando o escopo e a metodologia do estudo. Entretanto, as ações encontram-se em andamento para a formalização de acordos e parcerias com os órgãos da administração pública direta.¹ A previsão para conclusão do estudo é março de 2013.

¹ A CEPLAC integra a estrutura da administração direta do **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento-MAPA**, e está vinculada à sua Secretária Geral, na forma de órgão específico de assistência direta e imediata ao Ministro. No Estado do Pará é administrada pela **Superintendência do Desenvolvimento da Região Cacaueira no Estado do Pará-SUEPA**, com sede em Belém-Pa

4.2.5.2.1. CRONOGRAMA GRÁFICO

O cronograma gráfico é apresentado na sequência.

PACOTE DE TRABALHO - 4.2.5 Projeto de Apoio à Cadeia Produtiva do Cacau

Atividades | Produtos

Desvio do rio pelo vertedouro (sítio Pimental)
 Início enchimento Reserv. Xingu - Emissão prevista da LO da casa de força
 Início geração comercial da 1ª UG CF Complementar
 Enchimento Reserv. Interm. - LO Casa de Principal (Belo Monte)
 Entrada operação última UG da CF Complementar
 Início geração comercial CF Principal

Item	Descrição	2011				2012				2013				2014				2015				2016				
		T1	T2	T3	T4																					
CRONOGRAMA DO PACOTE DE TRABALHO																										
4	PLANO DE ATENDIMENTO À POPULAÇÃO ATINGIDA																									
4.2	Programa de Recomposição das Atividades Produtivas Rurais																									
4.2.5	Projeto de Apoio à Cadeia Produtiva do Cacau																									
1	Gestão do Projeto				■	■	■	■																		
2	Diagnóstico Cooperativista				■	■	■	■																		
3	Estudo da Cadeia Produtiva do Cacau				■	■	■	■																		
4	Proposta de Criação da Cooperativa Central				■	■	■	■																		
5	Efetuar o monitoramento completo da execução do projeto em pauta				■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■

LEGENDA
 ■ Linha de Base - Alteração do PBA
 ■ Realizado/Andamento
 ■ Previsto até o fim do produto

4.2.5.3. RESULTADOS E AVALIAÇÃO

O principal produto deste período foi o **Diagnóstico setorial do sistema cooperativista da produção cacaueteira na área de influência da UHE Belo Monte**.

Da forma como foi desenvolvido, apresenta o contexto organizacional e produtivo da cacauicultura na região, o que comporá junto ao Estudo da Cadeia Produtiva do Cacau, a ser elaborado pela Ceplac, importante material de subsídio às tomadas de decisão dos agricultores e suas entidades representativas, fortalecendo o processo de consolidação sustentável da lavoura cacaueteira no oeste paraense.

O diagnóstico apresenta os aspectos socioeconômicos, estruturais, produtivos, de comercialização, de crédito e financiamentos e de apoio de ATES, além da análise de cenário interno e externo (Matriz FOFA) de cada uma das cooperativas entrevistadas. Este trabalho municiará o planejamento de ações a serem desenvolvidas pelo projeto, no contato específico com cada entidade e no fomento às ações interinstitucionais que ampliem as possibilidades de criação de uma Cooperativa Central.

A falta de formalização destas cooperativas e principalmente o fato de não estarem ainda credenciadas junto a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), inviabiliza a criação oficial de uma cooperativa central. A realização do diagnóstico propiciou o início de um processo de negociação que deve culminar na regularização e viabilização do credenciamento destas entidades no sistema OCB/Sescop-PA, o que possibilitará além de outros benefícios, a regulamentação de uma cooperativa central, elevando o poder de comercialização desses produtores junto ao mercado.

Os contatos com a Ceplac/Suepa, em Belém, tiveram continuidade e está em negociação a elaboração de Termo de Referência para o Estudo da Cadeia Produtiva do Cacau. A Ceplac apresentou uma proposta inicial de estudo, e após sua análise, verificou-se a necessidade de maior especificação de alguns dos produtos apresentados, que melhor atendessem ao que foi previsto no PBA.

Os ajustes finos do plano de trabalho estão em andamento e há previsão de conclusão do estudo em março de 2013 (**Anexo 4.2.5-2 - Ata de reunião**).

4.2.5.4. ENCAMINHAMENTOS PROPOSTOS

Considerando que o Diagnóstico setorial do sistema cooperativista da produção cacaueteira na área de influência da UHE Belo Monte identificou uma distinção bastante significativa entre o nível organizacional das cooperativas do sistema convencional e do sistema orgânico de produção, entende-se que os encaminhamentos das ações destinadas a cada um dos grupos devem ser diferenciados garantindo assim a qualidade dos resultados pretendidos para cada segmento.

Em relação às cooperativas de produção convencional de cacau se faz necessário a rediscussão do modelo cooperativista. As diretorias envolvidas devem utilizar

estratégias de reordenação do quadro societário, de forma a selecionar os cooperados que desejam efetivamente a comercialização de suas produções de forma coletiva. Para estimular o processo de retomada organizacional dessas cooperativas, ações como fóruns, workshops, oficinas e seminários são estratégias que podem interferir, diretamente, na reaglutinação dos cooperados e na ampliação da visão, quanto à importância do processo coletivo na alavancagem da produção e comercialização na região.

Tais ações devem ser conduzidas pela Norte Energia S/A contando com participação dos demais atores envolvidos, tais como, Sistema OCB/Sescoop-PA,, representantes das diferentes esferas governamentais, agências de ATES (Emater e Ceplac) e instituições financeiras, permitindo assim um maior debate acerca da reestruturação dessas cooperativas.

Em relação às cooperativas de produção orgânica pôde-se observar um movimento sólido de intercooperação, entre as seis cooperativas envolvidas. A existência de parcerias de instituições como a FVPP, Ceplac e até a Cooperação Alemã/GIZ na condução deste processo de organização é significativa para a consolidação das comercializações coletivas. O mercado externo, garantido por demandas crescentes oriundas da Áustria e Suíça e o contrato existente com a Natura Cosmético, validam o movimento de criação de uma cooperativa central.

O diagnóstico realizado identificou a existência de um fluxograma comercial semelhante a esta modalidade de cooperativismo, ou seja, as ações coletivas realizadas a partir da estrutura física do centro de referência de produção orgânica configuram a existência de uma central de fato, porém não de direito.

Neste cenário, o acompanhamento dessas cooperativas a partir de (i) assessoria e consultorias pontuais, bem como (ii) capacitações estratégicas relacionadas às deficiências técnicas apontadas no diagnóstico, e (iii) eventos de mobilização e difusão de assuntos pertinentes, são procedimentos a serem encaminhados para o fortalecimento prático do movimento de intercooperação já existente, estimulando e orientando as cooperativas de produção orgânica de cacau no sentido da constituição da Cooperativa Central.

4.2.5.5. EQUIPE RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO NO PERÍODO

PROFISSIONAL	FORMAÇÃO	FUNÇÃO	REGISTRO ÓRGÃO DE CLASSE	CADASTRO TÉCNICO FEDERAL - CTF
Sonia Maria de Brito Mota	Geógrafa	Coordenadora Temática	0601021661/D	5649204
Maria Francisca Alhambra Bartolome	Engenheira agrônoma	Consultora	SP 0600638773/D	5514715
Maria Judith Magalhães Gomes	Engenheira agrônoma	Consultora	SP 0601099068	5516430
Ana de Cerqueira Cesar Corbisier	Socióloga	Consultora	MTB 1507	470998
Amauri Daros de Carvalho	Engenheiro agrônomo	Consultor	DF 0601217263/D	288275
Daniel Carvalho	Supervisor de Campo	Eng Agrônomo	CREA-MG 67161/D	811353
Solange Tóla	Coordenadora de Campo	Coordenação de Campo	SP 0601459927/D	5568607
João Victor Gualberto da Silva	Engenheiro agrônomo	Técnico de Execução	PA 17734/D	5560971
Flávio José Ribeiro	Engenheiro agrônomo	Técnico de Execução	MG 71831/D	5532801
Antonio Manuel Paiva de Miranda	Engenheiro agrônomo	Técnico de Execução	PA 2629/D	5537092
Mônica Luiza de Brito	Engenheira agrônoma	Técnico de Execução	PA 16741/D	5561232
Patrícia do Socorro Pinheiro Carrera	Analista ambiental	Técnica de Execução	CRESS - 3807	5561264
Hilma Pinheiro	Analista ambiental	Técnico de Execução	CRESS - 4816-PA	5561365
Erisnaldo Soares Moura	Técnico agropecuário	Técnico de Execução	AP 1515/D	5575509
Alexandre Batista da Costa	Técnico agropecuário	Técnico de Execução	PA 5085/D	5574995

4.2.5.6. ANEXOS

Anexo 4.2.5 - 1 – Lista de Presença do Encontro de Cooperativas de Cacau

Anexo 4.2.5 - 2 – Ata de reunião

Anexo 4.2.5 – 3 - Plano de Trabalho – Estudo da Cadeia Produtiva do Cacau na Área de Influência da UHE de Belo Monte